

**Leia nesta edição:**

[A Palavra da CEPA](#) - [Memória da CEPA](#) - [Um belíssimo “Encontro entre amigos!”](#) - [Escolinha da SEV](#) - [Fraternidade Humana – 150 Anos](#)  
[Cursos Básicos de Espiritismo](#) - [CIMA – Programação Julho-2022](#)  
[Conferencias AIPE](#) - [Inscreva-se e Siga-nos na Web](#)

---

**A Palavra da CEPA**

---



**DISCURSO DE ENCERRAMENTO DO 1º ENCONTRO  
EUROAMERICANO**

**Jacira Jacinto da Silva**  
**Presidenta da CEPA**

Prezadas e prezados, passamos três dias juntos e foi extremamente positivo!

Tudo passa nesta vida e o nosso colóquio também se vai ...

Entretanto, o balanço não poderia ser melhor.

Antes de tudo temos de reconhecer que sabemos muito menos do que nos falta conhecer. Essas jornadas de estudo são oportunidades especiais que bem aproveitadas servem a quem busca verdadeiramente conhecer o Espiritismo e viver segundo seus postulados.

Diante de tantos ataques à Teoria Espírita, intencionais ou não, passar três dias debatendo o seu conteúdo com pensadores de alto nível e comprometidos com a mais autêntica e legítima honestidade intelectual, é um regalo para todos nós. Significa também, importante evolução do conhecimento.

Desde o dia em que Leon Hipollyte Denizard Rivail questionou a possibilidade de um objeto dar respostas inteligentes às questões propostas, a humanidade passou a acessar novas informações provenientes da dimensão espiritual, demasiadamente impactantes e suficientes para promover uma verdadeira revolução no conhecimento humano.

Arthur Conan Doyle denominou esse momento histórico de “invasão organizada”. De fato, saber que somos espíritos imortais em constante crescimento e possuímos diferentes corpos nas sucessivas encarnações, implica completa inversão do pensamento até então dominante, de que seríamos um corpo e teríamos uma alma, cujo destino após a morte física seria o céu ou o inferno a depender do julgamento divino.

Esse ponto de partida suscitou inúmeras dúvidas, desvendou um horizonte de questões infundáveis e desencadeou a busca por mais conhecimento. Passados mais de um século e meio, muitas frestas foram abertas, colocando luz no obscurantismo então vigente; entretanto,

a vida que levamos, pautada no egoísmo e em todas as consequências perversas derivadas desse vício maior, sinaliza para o estágio de primariedade dominante em nossos dias.

Não me refiro aos outros; não reflito sobre o que religiosos, filósofos, agnósticos e ateus, não são capazes de fazer. Não, queridos companheiros, minha consciência me obriga a falar de uma humanidade carente de amor, desprovida de solidariedade e de todas as virtudes necessárias para reconhecer que é impossível construir um estado de felicidade, mirando apenas nos próprios interesses. Nós, é o pronome mais adequado para expressar quem são os seres humanos que não absorveram ainda nem mesmo a frase atribuída a Jesus de Nazareth, que teria sido dita há séculos - dois mil anos, propondo fazermos aos outros o que gostaríamos que nos fosse feito.

O que faremos com o conhecimento adquirido nesses três dias de estudo? Todos os temas foram trabalhados com maestria e poderão implicar em alguma melhoria de nossa vida e do nosso mundo se soubermos transformá-los em atitudes.

Kardec organizou as pilastras que sustentam o Espiritismo, porém, é nosso papel construir o edifício, estudando, trabalhando, agindo, transformando dores em alegria. Esse é o grande desafio. Saber para fazer, pois em pleno Século XXI vivemos atormentados por fome, guerra, doença, violência, abandono e indignidade, marginalidade, vícios, discriminação, destruição, desrespeito etc.

Evidentemente, essa situação de tantas injustiças sociais revela um paradoxo, já que em 1857, 90 anos antes da DUDH, o espiritismo preconizou a defesa dos direitos fundamentais, assegurando, especialmente, o respeito aos direitos humanos. Logo se vê sua característica vanguardista.

Levado em conta o tempo de existência da humanidade, o Espiritismo seria um recém-nascido; entretanto se pensarmos que em 20 anos experimentamos um extraordinário avanço tecnológico, concluiremos que já vivemos tempo suficiente para produzir melhores resultados com essa filosofia gigantesca, inovadora e vanguardista.

Certos da existência de Deus, não como alguém que julga e condena, mas como o desabrochar de um novo dia pela força da energia que no nascimento do sol, ilumina e dá vida; convictos da sobrevivência da alma e na possibilidade da comunicação mediúnica; cientes da lei de evolução neste e em outros mundos e principalmente compreendendo a reencarnação como uma oportunidade grandiosa e misericordiosa para aprender e crescer sempre, podemos fazer muito mais.

Começamos este nosso 1º Encontro Euroamericano com a apresentação de uma peça artística belíssima, falando que “vale a pena saber que se pode”, propondo “esperança” e alertando que “nunca se alcança se nunca se tenta”.

Temos de sonhar, esperar, viver diariamente a utopia que nos faz dar um passo à frente. Acreditar que se pode e dedicar energia para realizar; foi para isso que embarcamos nesta viagem e não podemos voltar sem nenhuma bagagem.

Certamente, não temos parado para refletir sobre o estágio de barbárie e ignorância em que nos encontramos. A informação de que o planeta terra está mais próximo dos mundos primitivos do que dos mundos felizes, celestes e divinos, faz muito sentido neste panorama atual, de dor e sofrimento, em que nos mostramos incapazes de nos sensibilizar com a dor do semelhante.

Que pensar de um mundo em que uma mulher declara em conversa trivial, possuir 30 batons novos, na caixa, sem abrir. No mesmo contexto, uma Instituição filantrópica, dedicada a minimizar a injustiça social lhe pede uma contribuição mensal, equivalente ao valor de um baton, mas sua resposta é de que “não pode” e, de fato, não se compromete. Que mundo é esse?

Quantos de nós tem refletido sobre nosso verdadeiro papel nesta existência? Não estamos todos aqui para fazer a mesma coisa, mas sim, viemos todos trabalhar para um objetivo comum: a transformação do planeta em um mundo mais justo, mais solidário, mais digno, melhor etc.

Falamos de empatia, de produção de felicidade, sobre a necessidade da paz, de respeito ao avanço científico, a saúde da humanidade e de tantos outros temas valiosos e importantes para a evolução; entretanto, em nosso dia a dia somos refratários a esses sentimentos nobres. Para sustentar a alteridade e o respeito, incumbe-nos escutar o outro, dar-lhe voz, verdadeiramente considerar a sua opinião, e não pretender que apenas aceite nosso ponto de vista, ou desprezá-lo quando não se mostra em conformidade com a nossa opinião.

Não olvidemos o objetivo do espiritismo, de promover a transformação da humanidade, conforme Kardec em O Livro dos Médiuns. Podemos começar, como foi sugerido neste colóquio, reconhecendo que somos todos diferentes e que não temos o mesmo nível de compreensão.

Assim, prezados companheiros, estamos encerrando esta bela jornada, em que muito foi dito, com esforços extraordinários de todos.

Considero que fomos agraciados com uma importantíssima chance de estudo, reflexão, compartilhamento e amizade. Esses são gestos generosos que por si mesmos carregam uma conotação pedagógica; afinal, dedicar todo um fim de semana à discussão de temas relevantes e atuais, é também doação.

Muito obrigada a todos. Gratidão imensa aos companheiros que não arredaram pé, assistindo, aplaudindo e apresentando questões. Por certo trouxeram grandiosa colaboração que precisamos absorver, reproduzir, fazer valer em nosso dia a dia.

Também aos expositores deixamos nosso abraço de gratidão, lembrando que estão promovendo ao mesmo tempo, nosso aprimoramento intelectual e o avanço da CEPA.

Quiçá possamos melhorar, ainda que minimamente, o nosso estilo de vida na rotina diária, experimentando praticar a ética, a tolerância, a partilha, o respeito à diversidade.

Homens, mulheres, população LGBTQI+, pretos, brancos, amarelos, com ou sem deficiência física, com mais ou menos dinheiro, jovens ou idosos, somos todos viajantes, com tempo indeterminado para regressar, mas muito seguros de que não poderemos levar em nossas bagagens nenhum bem material.

Mais uma vez, nossa imensa gratidão a todos que contribuíram para a realização desse encontro, técnicos, tradutores, apresentadores, assistentes, conferencistas e artistas.

Parabenizo e agradeço uma vez mais, aos organizadores Mercedes, David, Rosa, Juan, Nieves Antonio e Pura, pelo extraordinário e irreparável trabalho, elaborado em curtíssimo prazo. Muchas gracias, queridos.

Vamos desfrutar logo mais de mais um trabalho artístico. Depois, devemos descansar e seguir refletindo até o nosso próximo encontro, quando avançaremos um pouco mais em nossas descobertas intelectuais.

A CEPA externa sua imensa e eterna Gratidão a todos.

Um abraço meu, muito carinhoso. Muito obrigada a todos.

## Memória da CEPA: Grupo Espírita Nueva Generación

O dia 5 de março de 1989 marca a data de fundação do Grupo Espírita Nueva Generación. Previamente, vários dos membros fundadores já haviam participado de atividades espíritas em outras instituições onde conheceram sua filosofia. Não obstante, na medida em que aprofundavam os estudos das obras básicas de Allan Kardec, iam descobrindo notáveis diferenças entre a proposta kardeciana e os modelos institucionais de então. É aí que surge um desejo muito grande de estabelecer uma nova linha de pensamento que se afastara dos moldes tradicionais e pela qual se pudesse promover um espiritismo livre-pensador e progressista, então visto com suspeita. É aí que surge o nome da instituição “Nova Geração”. Desde o início, o entusiasmo foi bastante grande, a maioria dos integrantes estava constituída de jovens entre 15 e 18 anos e alguns que não ultrapassavam os 30 anos. A exceção era Eudonio Torres, o mais velho de todos, pai de uns e tio de outros. Foi ele eleito como o primeiro presidente. Um fato bastante curioso é que quase a totalidade dos integrantes eram familiares.

Entre as qualidades que distinguiram o grupo desde o início uma foi a de que todas as decisões eram resultado do consenso e participação de todos, coisa que não era comum em outras instituições. O sistema de trabalho organizativo sempre foi horizontal: apesar de a representação estar vinculada à figura do presidente, não havia qualquer tipo de imposição ou censura, o que permitia que tudo fluísse de forma natural.

Nessa mesma linha, se desenvolviam os estudos espíritas. Cada reunião causava uma grande expectativa, discutiam-se os temas de forma livre, isto se previamente programados, e nele se desenvolvia uma espécie de método dialético, porque no processo de análise surgiam opiniões diversas, mas que ao final da reunião, que muitas vezes ultrapassava o tempo, obtinham-se valiosas conclusões.

No mesmo ano de fundação, surge a Revista Espírita Nueva Generación, um meio de divulgação escrito e de distribuição gratuita, que nasceu com o objetivo de compartilhar nossa proposta espírita irreligiosa e plenamente identificada com o pensamento de Kardec. Foi considerada, em geral, um meio muito importante, dada a escassez de material escrito existente. E foi um veículo que abriu espaços de intercâmbio, aproximação e participação



DE IZQUIERDA A DERECHA: GIOVANNI, ARIEL, EUDONIO, DANIEL, CARLOS  
Y ABAJO ENIO TORRES.

com muitas instituições do interior do país. Organizaram-se conferências, seminários, oficinas e eventos comemorativos tanto na cidade como em regiões distantes do país, nas quais o acesso era muito difícil, por ser zona montanhosa, mas sabíamos que o esforço de vários dias de jornada valia a pena, posto que desfrutávamos do ambiente natural e o calor de espíritas, que nos recebiam com muito carinho e grande expectativa. Durante muitos anos, o movimento espírita nacional esteve polarizado entre duas instituições que se enfrentavam no sentido de possuir o

domínio e o monopólio do espiritismo guatemalteco. A polarização foi tal, que não permitiam o intercâmbio entre instituições de diferente representação, e em meio dessa organização, estava a nossa: que não tomou parte de uma, nem de outra. Obviamente, nos viam com cautela, já que éramos convidados por algumas filiadas a participar de vários eventos; mesmo assim, sempre fomos claros, nosso interesse estava delineado a compartilhar nossa maneira de ver o espiritismo como uma filosofia racional, livre-pensadora, arreligiosa e progressista, e nunca entrar nessa batalha de tomar bandeiras, porque sempre consideramos que as organizações espíritas não são feitas para impedir o direito à participação e livre expressão, já que as instituições não são congregações religiosas nem estruturas hierárquicas. Bem ao contrário, são núcleos de intercâmbio espiritual onde a liberdade, a benevolência e a solidariedade estão presentes.

Certamente, essa maneira de pensar, provocou em muitas ocasiões que fôssemos vítimas de ataques infundados, de descrédito, de isolamento e muitas estratégias mais por parte desses dirigentes, mas nada pôde superar os fortes laços de afeto desinteressado que cultivamos com muitas instituições.

No plano mediúnico, desde os primeiros tempos, contamos com o apoio e a orientação de uma equipe espiritual afinizada com nossas ideias. Sendo um grupo de jovens sem experiência nesse campo, o respaldo que tivemos dos espíritos foi imenso. Contávamos com dois médiuns, um era vidente e outro tinha a qualidade da psicofonia, auditivo e vidente.

Ao correr dos anos, tivemos provas irrecusáveis de autenticidade, produto da humildade, desinteresse e honestidade. Essa equipe espiritual, em concordância com Kardec, sempre solicitou a análise de toda comunicação, e em nenhum momento impôs suas ideias, sempre impulsionou a liberdade de expressão em sintonia com a fraternidade e respeito.

Desde a presidência de Eudonio Torres, passando posteriormente por Enio Torres e, logo, Daniel Torres, o grupo manteve vigente esses mesmos ideais que o fizeram nascer, sem deixar de mencionar o valoroso apoio durante todo esse percurso de Ariel Giovanni e Carlos Torres. Finalmente, nossa gratidão a todos os que apoiaram o desenvolvimento dessa instituição, no que merece uma menção especial o fato de havermos conhecido a CEPA, a qual, naquele momento, era liderada na condição de presidente por nosso apreciado Jon Aizpúrua. Logo se formalizou a adesão, entregue a Milton Medran Moreira, para, finalmente, ganhar a condição de instituição afiliada da CEPA, durante a presidência de um grande amigo, Dante López.



VISITA À GUATEMALA DE DANTE E JON, ACOMPANHADOS DE MÓNICA, YLLANÚ, HIRAM E TERESA DE ALVAREZ – OUTUBRO/2011

## Um belíssimo “Encontro entre amigos”!

A CEPABrasil realizou, dia 25 de junho de 2022, a segunda parte do evento “ENCONTRO ENTRE AMIGOS”, que teve como finalidade conhecer as novas instituições amigas da CEPA no Brasil.

As instituições participantes foram as seguintes: Aephus – Associação Espírita de Pesquisas em Ciências Humanas e Sociais, representada por Sandro Henrique; Ágora Espírita, por Alexandre Júnior; Instituto de Filosofia Espírita Herculano Pires, por Lindemberg Castro; Cultura Espírita Livre Pensar, por Saulo Albach; e, Espíritas à Esquerda, representado por Sergio Maurício.



Para representar a CEPA, em ambos os encontros, convidamos Jon Aizpúrua, liderança histórica dos espíritas laicos nas Américas e na Europa. Alcione, Vice-Presidenta da CEPABrasil, coordenou o encontro, e Ricardo Nunes, presidente da CEPABrasil, também esteve presente para recepcionar as instituições amigas.

Jacira Jacinto, atual presidenta da CEPA, deu as boas vindas a todos os grupos participantes do primeiro e segundo encontro e expressou sua felicidade em ver tantas instituições espíritas progressistas juntas em convergência de ideais e em pleno exercício alteritário no que diz respeito às características únicas, específicas, do pensar e agir de cada grupo.

Todas as instituições, através de seus representantes, tiveram um tempo para apresentar sua história, trabalhos, ideais e projetos.

Pudemos observar que todas as instituições amigas da CEPA estão em plena atividade e que algumas surgiram em razão da gravíssima crise política pela qual o Brasil tem passado nos últimos anos, o que fez com que vários grupos espíritas se levantassem visando reafirmar, perante o movimento espírita e a sociedade brasileira, os valores éticos e sociológicos humanistas consagrados pela filosofia espírita.

Outras instituições, por sua vez, eram mais antigas, porém partilham historicamente dos mesmos valores que apontam para a democracia, a paz, os direitos humanos, justiça social, preservação ecológica e, por essa razão, uniram forças às primeiras instituições mais novas em um generoso encontro de fraternidade e valores comuns.

Percebemos, que dois valores fundamentais unem esses coletivos espíritas à CEPA e à CEPABrasil.

O primeiro deles é o respeito ao livre-pensar, como disse Jacira Jacinto devemos “caminhar juntos na defesa daquilo que nos une”. E esta caminhada será feita dentro de uma perspectiva de horizontalidade, no sentido de caminharmos um ao lado do outro, ombro a ombro, sem hierarquias, sem um sentido de verticalidade, visando criar no setor do movimento espírita em que atuamos um ambiente propício à manifestação livre de ideias.

O segundo valor fundamental é que esta união visa um pensar e agir na sociedade de forma progressista, proativa, visando uma reflexão e um agir espírita não apenas preocupado com o indivíduo, como tradicionalmente temos observado em nosso movimento espírita brasileiro, mas um pensar e agir espírita que leve em conta que o indivíduo não é um átomo isolado, uma mônada individual, mas um ser social, segundo os princípios da lei de sociedade tão bem delineados em *O Livros dos Espíritos*.

Portanto, pelo que pudemos observar, todos esses coletivos espíritas, agora amigos da CEPA, levam em consideração em suas reflexões e ações no movimento espírita o binômio indivíduo-sociedade, em uma relação dialética na qual o indivíduo influencia a sociedade, mas a sociedade, com seus valores e práticas vigentes, também influencia o indivíduo em seu desenvolvimento material, ético e social.



IMAGEM DE ALGUNS PARTICIPANTES PELO APLICATIVO ZOOM

Por fim, a CEPA e a CEPABrasil, através de seus dirigentes e associados, afirmam que estão muito honradas com a aproximação desses novos amigos, companheiros tão produtivos e capazes no âmbito do pensamento e das práxis no movimento espírita. A CEPA e CEPABrasil historicamente têm defendido um espiritismo genuinamente kardecista, laico, progressista, livre-pensador e humanista. Tenho certeza que esta amizade entre nós dará excelentes frutos porque somos todos convergentes na proposta de um mundo melhor para todos os seres humanos neste planeta.



Que venham outros encontros,  
novas ideias e novas amizades!

Ricardo de Moraes Nunes  
Presidente da CEPABrasil

# ESCUELITA

# SEV

Na Escolinha de Ensino Espírita da Infância, no sábado, 18 de junho, realizamos uma atividade conjunta entre todos os níveis. A partir da projeção do curta-metragem “Monsterbox”, conversamos sobre diferentes aspectos que eram postos em evidência no mesmo. Após a conversa, foram oferecidos variados materiais de descarte, propondo-se a formação de grupos para a construção de “lugares onde todos possam morar”. Foi muito reconfortante escutar meninas e meninos de 1ª a 7ª série, refletindo sobre temas como as diferenças, o temor do desconhecido, a importância de pensar no outro, que cada pessoa necessita diferentes espaços, tempos, maneiras de se relacionar, a amizade. Os trabalhos realizados serão expostos no salão da SEV.

SOCIEDAD  
ESPIRITISMO  
VERDADERO

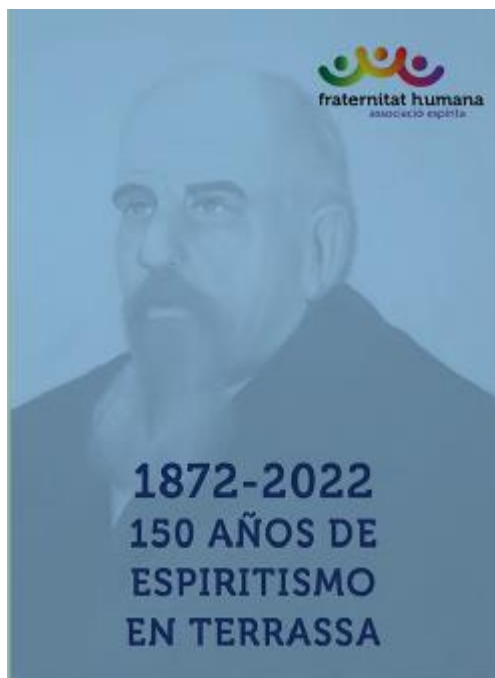




## “Fraternidade Humana”: 150 anos

De **Jon Aizpúrua**, ex-presidente da CEPA, recebemos minucioso relato da celebração do sesquicentenário de fundação da **Asociación Espiritista “Fraternidad Humana”**, de Terrassa, Catalunha, Espanha. Segundo Jon “trata-se da associação espírita mais antiga em atividade no mundo”, de acordo com os dados que possui.

Juntamente com seu filho Hiram, Jon esteve em Terrassa, hospedado na casa de **Manel Reyes** e sua esposa **Maricarmen**, de 29 de abril a 1º de maio último, a convite dos dirigentes de “Fraternidade Humana”, entidade hoje presidida por **Maria Girbau**, e que tem ainda como colaboradores **Josep María Torres** e sua esposa **Marta**, **Vicki Montero**, **José Garrido** e sua companheira **María Jesus**.



### Um pouco de história

A criação de “Fraternidad Humana” deveu-se, em grande medida, ao impulso de um dos maiores líderes históricos do espiritismo espanhol, **Miguel Vives**, escritor e médium de admiráveis faculdades, autor do livro “Guía Páctica del Espiritismo”. Recorda Jon que “às sessões dirigidas por Vives, que ganharam notoriedade na Espanha, pela seriedade e pela fidelidade aos princípios kardecistas, compareciam regularmente figuras da dimensão de **Amalia Domingo Soler**, **José Fernández Colavida**, **Antonio Torres Solanot** e **Quintín López Gómez**.”

Registra ainda Jon Aizpúrua:

“Durante muito tempo, os membros de **Fraternidad Humana** participaram ativamente das inúmeras iniciativas levadas a cabo pelas associações e federações espíritas da Península Ibérica, naquela etapa áurea do espiritismo que chegou ao fim em 1936, com a guerra civil e, três anos mais tarde, com o advento de uma cruel ditadura militar e clerical que perseguiu todos os setores e pessoas de mentalidade progressista, entre eles os espíritas. Mesmo assim, **Fraternidade Humana** resistiu na clandestinidade e nunca seus membros deixaram de reunir-se para ler e analisar obras espíritas e receber a orientação de espíritos em sessões mediúnicas familiares. Com a recuperação da democracia na Espanha, a partir de 1977, voltou ao cenário público e recuperou o ritmo de suas atividades junto às demais instituições espíritas que nasceram e renasceram em todo o país, com a legalização do espiritismo”.

### Comemorações do Sesquicentenário

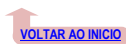
Os 150 anos de “Fraternidad Humana foram celebrados em ato público em hotel da cidade, prestigiado pela Dra. **Rosa Boladeras**, da Direção de Cultura do Governo local, que proferiu palavras de reconhecimento à figura insigne de Miguel Vives, a quem uma rua da cidade homenageia com seu nome, e também ao labor espiritual, cívico e social da instituição sesquicentenária.

A programação espírita constou de quatro conferências pronunciadas no dia 1º de maio: “O Sentido da Vida”, por **David Santamaría**; “Acercando-nos de Miguel Vives”, por **Mauro Barreto**; “Comunicação com os Mortos”, por **Lluís Pastor** e “O Espiritismo é um Humanismo”, por **Jon Aizpúrua**. Um livro, publicado na ocasião, reproduz diversos trabalhos doutrinários e históricos escritos para a ocasião.



JON AIZPÚRUA COM INTEGRANTES DE "FRATERNIDAD HUMANA"

[PUBLICAÇÃO ORIGINAL NO JORNAL CCEPA OPINIÃO 307 – JUNHO/2022]



## Cursos Básicos de Espiritismo

O CCEPA – Centro Cultural Espírita de Porto Alegre iniciará em julho próximo, dois Cursos Básicos de Espiritismo, destinado a pessoas que desejam conhecer princípios basilares da doutrina espírita. Os cursos, que abordam os temas básicos em cinco (5) aulas, serão desenvolvidos em dois horários: às segundas feiras, das 15 às 16h30, nos dias 04/07, 11/07, 18/07, 25/07 e 01/08, sob a coordenação de **Leonardo Indrusiak** e **Salomão Benchaya**, e às quartas-feiras, das 19 às 20h30, nos dias 06/07, 13/07, 20/07, 27/07 e 03/08, sob a coordenação de Renato Machado e Beto Souza. Os participantes escolhem o horário de sua preferência e, ao final, poderão optar por integrar um novo grupo de estudos sistemáticos de espiritismo."

# CURSO BÁSICO DE ESPIRITISMO

## Presencial

- ✓ O que é o Espiritismo
- ✓ Imortalidade e Evolução Espiritual
- ✓ A Comunicação Mediúnica
- ✓ A Reencarnação
- ✓ As Consequências Morais do Espiritismo

**Turma de Segundas-Feiras, à TARDE**  
De 04 de julho a 01 de agosto  
DAS 15h00 ÀS 16h30

**Turma de Quartas-Feiras, à NOITE**  
De 06 de julho a 03 de agosto  
DAS 19h00 ÀS 20h30

**INSCRIÇÕES GRATUITAS**  
E-mail: [ccepars@gmail.com](mailto:ccepars@gmail.com)  
WhatsApp: [151 9.9231-8922](https://wa.me/51992318922)

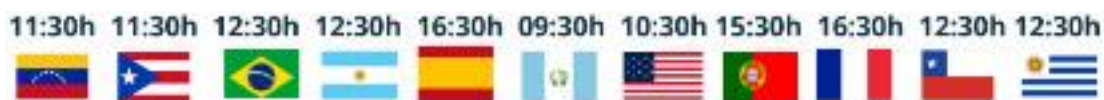
APOIO:

**CENTRO CULTURAL ESPÍRITA DE PORTO ALEGRE**  
RUA BOTAFOGO, 678 - MENINO DEUS  
PORTO ALEGRE/RS



## CIMA – Programação Julho-2022

O Movimento de Cultura Espírita CIMA convida para suas Videoconferências aos domingos, às 11:30am na Venezuela.



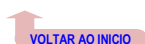
- **Domingo 03 de Julho** - Memórias de uma Espírita - Dra Clara Román Odio
- **Domingo 10 de Julho** – Saúde e Espiritismo - Dr Alejandro Ruiz Díaz
- **Domingo 17 de Julho** - Espiritismo e Socialismo - Prof Jon Aizpúrua
- **Domingo 24 de Julho** - O Universo de Camile Flammarión - Dr Ivan Moreno
- **Domingo 31 de Julho** - EXISTIR NA CONSCIÊNCIA. Convite à mudança.  
Prof Paula Rossi

### Quer entrar ao vivo nas palestras?

Registre-se na página da internet, na seção "Programming", com o mesmo nome e sobrenome que usarão para acessar a plataforma ZOOM.

ID da reunião: **846 7779 8684** - Senha: **cima**

[www.cimamovimientoespirita.org](http://www.cimamovimientoespirita.org)



## Conferencias AIPE



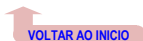
### SÁBADO 9 DE JULHO

**Conferência: "A poesia da Vida"**  
**Palestrante: David Santamaria**  
**Hora: 19 h (hora espanhola)**

### SÁBADO 20 DE AGOSTO

**Conferência: "Instrumentos del alma: Mente, cerebro y Conciencia"**  
**Palestrante: Antonio Lledó, membro do Grupo Espírita de Villena (Alicante)**

YouTube AIPE: <https://www.youtube.com/channel/UCAZHGoAXyy0lg1rK0StaicA>



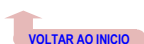
## Inscreva-se e Siga-nos na Web



YouTube

facebook

Instagram



# **Boletim Informativo CEPA Newsletter**

**Órgão oficial elaborado pela Diretoria de Comunicação da CEPA - Associação Espírita Internacional**

## **Conselho Editorial**

**Arthur Chioro, Dante López, Gustavo Molfino, Jon Aizpúrua,  
Jose Arroyo, Mauro Spínola, Milton Medran, Néventon Vargas e Salomão Benchaya.**

**<http://cepainternacional.org>**

